

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
PORTUNHOS E OUTIL
(Concelho de Cantanhede)**

ATA N°7 (21/10/2022)

Ao vigésimo primeiro dia do mês de outubro do ano dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Portunhos e Outil, doravante designada UFPO, no edifício da Junta de Freguesia de Portunhos, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **Ponto 1:** Discussão e votação da forma de auscultação da população relativamente à possibilidade de desagregação da União de Freguesias de Portunhos e Outil, lei n.º 39/2021; -----

Aberta a sessão pela Presidente da Assembleia, Adriana Toscano, antes da ordem de trabalhos, foram atribuídos os votos de pesar a Maria da Silva Freitas. -----

O Presidente de Junta, Vítor Folgado, pediu para fazer uma declaração, a qual se anexa a essa Ata. -----

A seguir à declaração feita pelo Presidente de junta, a Presidente da Assembleia pediu a opinião dos restantes membros da assembleia, de forma a ser debatido o ponto da ordem de trabalhos. -----

Paulo Santos pediu a palavra e reforçou que deveria ter sido um membro da assembleia a ler a declaração. Apontou que, tendo em conta o que foi dito na sessão de esclarecimento de Outil, seria importante saber da opinião de todos os eleitores. Sendo uma decisão tão importante e decisiva, é importante fazer a auscultação. -----

Ricardo Figueiredo considerou que era importante convocar as pessoas que não compareceram às sessões de esclarecimento, em Portunhos e Outil, que era a forma da Assembleia estar de consciência tranquila, sabendo que foram feitos os possíveis para todos manifestarem a sua opinião. -----

Carolina Costa referiu que achava que ninguém era contra a ideia de se fazer um inquérito à população, seria um esforço extra para tentar perceber a opinião dos eleitores. -----

Vítor Folgado constatou que apesar das diferentes formas como a população foi informada, divulgação feita por vários meios, a maioria da população não aderiu. Considerou invasivo ir porta a porta, pedir a opinião dos fregueses, tendo em conta que os mesmos tiveram a oportunidade de se manifestar e muitos não o fizeram. -----

Teresa Jorge pediu a palavra e lembrou os restantes que na sessão de esclarecimento de Outil, tinha sido feito um compromisso de auscultar a população com um inquérito. – Mário Laranjeira concordou que foi assumido esse compromisso e que seria importante existir nova auscultação. -----

Sílvia Toscano questionou os restantes sobre qual a melhor forma de realizar a auscultação. -----

Vítor Folgado pediu uma proposta/opinião de como seria feita esta auscultação. Como seriam os moldes, por quem e em que dias. -----

Ricardo Figueiredo propôs ser feito por elemento de cada partido, porta a porta, calendarizado. -----

Adriana Toscano colocou a votação quem seria a favor de haver uma nova auscultação à população, foi aprovado com oito votos a favor e uma abstenção. De seguida, a Presidente da Assembleia perguntou a forma como seria feita esta auscultação. -----

Vítor Folgado respondeu que através de um texto informativo simples e um boletim, no dia indicado, quem estivesse interessado ia ao local definido e deixaria a sua opinião no boletim. -----

Paulo Santos mostrou preocupação sobre a legalidade desse método. Mencionou que era de sua opinião ir um elemento de cada partido, porta a porta, receber a opinião da população. -----

O Presidente de Junta referiu que se for questionário, seria importante colocar um texto simples a explicar o que é a desagregação das freguesias e propor um dia para se dirigir ao local escolhido e manifestar a opinião. Considerou mais democrático do que ir a casa das pessoas. Desta forma também seria assegurada a manifestação da vontade da população. Referiu que não havia necessidade de ir porta a porta, sente que seria uma forma de pressão. -----

Teresa Jorge considerou que a forma mais viável e prática seria distribuir um texto informativo com o dia a ser feita a auscultação e depois no dia e local definido, neste caso as juntas de freguesia, a população interessada poderia manifestar a sua opinião através de um boletim. Seria uma nova tentativa de ouvir a opinião da população. -----

Paulo Santos questionou sobre a forma como iriam ser recebidos os boletins, Teresa Jorge respondeu que poderiam colocar numa caixa, ao género de uma urna de voto. ----- Para resumir as opiniões, Adriana Toscano colocou a votação se era da opinião de todos haver a distribuição de um folheto com informação simples do que se trata e dos dias a manifestar a opinião, a ser distribuído pela população da União de freguesias. Foi aprovado por unanidade. Depois a Presidente da Assembleia levou a votação as seguintes propostas, quem era a favor de inquérito porta a porta: obteve-se um voto a favor, quatro votos contra e quatro abstenções; e quem era a favor de marcar um dia para a população ir à Junta de Freguesia manifestar a sua vontade, o resultado da votação foi cinco votos a favor, um voto contra e três abstenções. ----- Vítor Folgado propôs a data de vinte e seis de outubro como data limite da distribuição do material informativo e dia seis de novembro, o dia em que os edifícios das Juntas de Freguesia estariam abertos, das 10h às 18h. Esta proposta foi aceite. ----- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que depois de analisada e aprovada por todos os elementos da Assembleia de Freguesia será assinada pelos membros da Mesa de Assembleia. -----

A Presidente da Assembleia

Adriana Toscano

A Primeira Secretária

Teresa Jorge

O Segundo Secretário

Adelino de Jesus Louçã
